

Parentes, K.F. et al.



PESQUISA

Medidas de precauções padrão adotadas pelos estudantes de enfermagem
Precautions standard measures adopted by the nursing students
Precauciones por medidas estándar tomados estudiantes de enfermería

Klênia Freire Parentes¹, Isabel Cristina Cavalcante Moreira², Juliana Kelly Nascimento Melo³, Ellen Thallita Hill Araújo⁴, Andressa Pinto da Costa⁵, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras⁶

RESUMO

Este estudo possui como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de enfermagem do 9º e 10º período sobre as precauções padrão e sua grande relevância para o meio acadêmico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Faculdade particular da cidade de Teresina, com estudantes de enfermagem do 9º e 10º período. Dentre os resultados obtidos foi possível observar que 100% dos entrevistados demonstrou um conhecimento satisfatório para a maioria das questões abordadas. Porém, em relação a imunização contra hepatite B, o conhecimento foi baixo. A higienização das mãos, uso de luvas e máscara apareceram com 100% de adesão nas práticas hospitalares. O fator apontado como maior dificuldade na adesão às PP foi a indisponibilidade do EPI no serviço de saúde. Conclui-se a partir deste estudo, que a utilização e adesão às precauções padrão são medidas extremamente importantes para a prevenção e controle das infecções associadas à assistência em saúde, e assim, devem ser continuamente discutidas e abordadas para estudantes de enfermagem.

Descritores: Estudantes. Enfermagem. Conhecimento.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the level of knowledge of nursing students in the 9th and 10th period on the standard precautions and their great relevance to the academic environment. It is a descriptive, exploratory, quantitative approach. Data collection was performed in a private school in the city of Teresina, with nursing students from the 9th and 10th period. Among the results obtained, it was possible to observe that 100% of the interviewees showed a satisfactory knowledge for most of the questions addressed. However, in relation to immunization against hepatitis B, knowledge was low. Hand hygiene, gloves and mask appeared with 100% adherence in hospital practices. The factor identified as greater difficulty in adherence to PP was the unavailability of PPE in the health service. It is concluded from this study that the use and adherence to standard precautions are extremely important measures for the prevention and control of infections associated with health care, and thus, should be continuously discussed and addressed to nursing students. **Descriptors:** Students. Nursing. Knowledge.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo evaluar el nivel de conocimiento de los estudiantes de enfermería del 9º y 10º período sobre las precauciones estándar y su gran relevancia para el medio académico. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, con abordaje cuantitativo. La recolección de datos fue realizada en una Facultad particular de la ciudad de Teresina, con estudiantes de enfermería del 9º y 10º período. Entre los resultados obtenidos fue posible observar que el 100% de los entrevistados demostró un conocimiento satisfactorio para la mayoría de las cuestiones abordadas. Sin embargo, en relación a la inmunización contra la hepatitis B, el conocimiento fue bajo. La higienización de las manos, uso de guantes y máscara aparecieron con 100% de adhesión en las prácticas hospitalarias. El factor señalado como mayor dificultad en la adhesión a las PP fue la indisponibilidad del EPI en el servicio de salud. Se concluye a partir de este estudio, que a la utilización y adhesión a las precauciones estándar son medidas extremadamente importantes para la prevención y control de las infecciones asociadas a la asistencia en salud, y así, deben ser continuamente discutidas y abordadas para estudiantes de enfermería. **Descriptor:** Estudiantes. Enfermería. Conocimiento.

¹ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. ² Profª. Ma Do curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina- PI, Brasil. ³ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. ⁴ Enfermeira. Graduada em Saúde da Família pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Teresina- PI, Brasil. ⁵ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. ⁶ Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Parentes, K.F. et al.

INTRODUÇÃO

As infecções associadas à assistência de saúde representam uma grande preocupação para os serviços de saúde, visto que é um problema de abrangência mundial e representa risco à saúde de todos, tendo um alto grau de morbimortalidade.

Com o intuito de minimizar o contato com o material biológico e proteger os profissionais expostos a eles, em 1996, o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), nos Estados Unidos, editou o Guia de Prevenção e Isolamento com as denominadas precauções padrão, recomendações a serem adotadas no atendimento de todo e qualquer paciente, independentemente de seu diagnóstico (SIEGEL, 2007).

Dentre as medidas preconizadas incluem-se a higienização das mãos, o uso de equipamento de proteção individual (EPI), a vacinação contra a hepatite B e o descarte adequado de materiais perfuro cortantes (OLIVEIRA et al., 2013).

As ações de enfermagem na área assistencial estão intimamente ligadas ao contato mais próximo com o paciente, gerando assim uma preocupação maior quanto aos riscos ocupacionais aos quais a equipe está submetida. Para tanto, existem normas que estabelecem o uso de equipamentos de proteção individual- EPI'S que minimizam esses riscos.

Os estudantes do curso de enfermagem dos últimos períodos passam a ter nessa fase, uma vivência maior no ambiente hospitalar, exercendo tarefas mais complexas do que as antes executadas em outros períodos. Para tanto, lhes são oferecidos conhecimentos, durante toda a graduação, a respeito das normas de biossegurança e precauções padrão, a fim de dar-lhes embasamento teórico para a realização de tais práticas.

Partindo das informações acima descritas, a presente pesquisa teve como objetivos: avaliar o

Medidas de precauções padrão adotadas...

nível de conhecimento dos estudantes de enfermagem do 9º e 10º período sobre as precauções padrão; investigar se durante a graduação o estudante alguma disciplina específica sobre biossegurança; identificar quais as medidas de precaução padrão mais utilizadas pelos estudantes; e descrever as possíveis dificuldades dos estudantes de enfermagem em relação ao uso das precauções padrão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma faculdade particular da cidade de Teresina, Piauí, que faz parte do grupo internacional DeVry Education Group, que atualmente possui 14 cursos de graduação e 5 cursos de graduação tecnológica.

Os sujeitos da pesquisa foram os 25 estudantes de enfermagem do 9º e 10º período. Teve como critérios de inclusão: graduandos do 9º e 10º bloco do curso de enfermagem da Facid DeVry que estivessem cursando as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado 1 e Estágio Curricular Supervisionado 2, respectivamente. E critérios de exclusão: graduandos do 9º e 10º bloco do curso de enfermagem da Facid DeVry que estivessem cursando as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado 1 e Estágio Curricular Supervisionado 2, mas que fossem transferidos de outras instituições.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas que contemplaram o conhecimento dos sujeitos acerca das precauções padrão.

Após a coleta dos dados, todas as respostas obtidas foram quantificadas e transformadas em porcentagem. Como critério de avaliação para acerto da questão, foi utilizado o

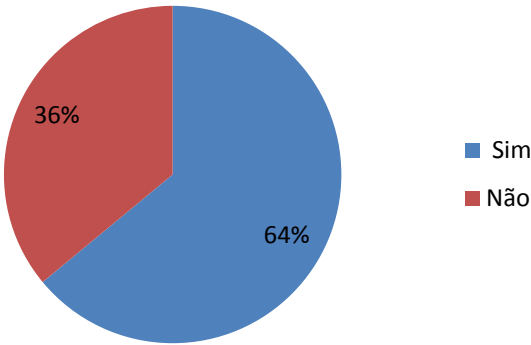
Parentes, K.F. et al.
gabarito validado por uma médica infectologista,
coordenadora da CCIH de um serviço de saúde
particular. Logo após, os dados foram dispostos
em tabelas e gráficos.

Após a autorização da instituição
coparticipante, a pesquisa foi submetida ao
Comitê de Ética e Pesquisa, adquirindo o CAAE
(49200115.2.0000.5211). Vale ressaltar que de
acordo com a Resolução 466/2012, todo protocolo
de pesquisa foi submetido à revisão e análise
ética.

RESULTADOS

O gráfico 1 se refere a existência de
alguma disciplina específica sobre biossegurança,
onde 64% responderam que houve durante a
formação acadêmica, enquanto 36% responderam
negativamente a questão.

Gráfico 1. Existência de Disciplina
Específica

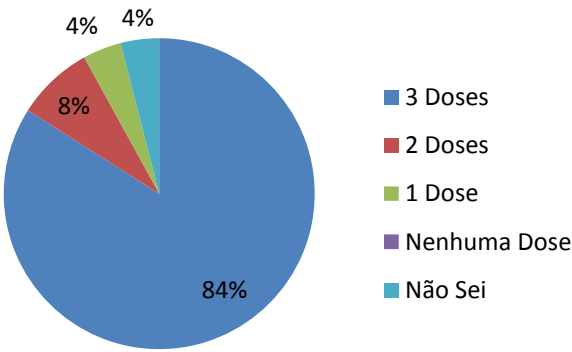


Fonte: pesquisa direta, 2015.

O gráfico 2 refere-se à imunização contra
hepatite B, onde 84% afirmaram terem tomado
três doses da vacina, 8% referiram terem tomado
duas doses, 4% referiu ter tomado apenas 1 dose
e 4% referiu não saber quantas doses
tomou.

Medidas de precauções padrão adotadas...

Gráfico 2. Imunização contra
Hepatite B



Fonte: pesquisa direta, 2015.

A tabela 1 retrata as medidas de
precaução padrão mais utilizadas, pelos
estudantes no cotidiano das práticas hospitalares.
As luvas e a higienização das mãos obtiveram 100%
de adesão no quesito “sempre”, quanto à
utilização, seguida pela máscara, com 92%, e
gorro com 84%. O capote obteve 80% no quesito
“poucas vezes” e os óculos com 72% no quesito
“nunca”, quanto à utilização.

Tabela 1. Adesão dos estudantes de enfermagem às
precauções padrão

Medidas/ Frequência	Sempre	Maioria das vezes	Poucas vezes	Nunca
Luvas	100%			
Gorro	84%	4%	12%	
Máscara	92%	8%		
Óculos			28%	72%
Capote		8%	80%	12%
Higienização das mãos	100%			

Fonte: pesquisa direta, 2015.

A tabela 2 mostra as possíveis
dificuldades encontradas para a utilização dos
EPI’S:

Parentes, K.F. et al.

Tabela 2. Possíveis dificuldades encontradas para a utilização dos EPI’S

	Não há necessidade	Não tem o meu tamanho	Não tem disponível no local	Não sei utilizar
Luvas		8%		
Máscara			4%	
Gorro	4%		8%	
Óculos			68%	
Capote	12%		12%	

Fonte: pesquisa direta, 2015. Obs: O item “não se aplica” refere-se à ausência de dificuldade.

O presente estudo demonstrou que a maioria dos entrevistados referiu não ter dificuldade no uso dos EPIs, apenas no EPI óculos, a maioria, 68%, referiu como dificuldade encontrada, a não disponibilidade do equipamento no serviço de saúde.

DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo contou com uma amostra de 25 participantes, sendo 8 (32%), estudantes do 9º período de enfermagem, e 17 (68%) estudantes do 10º período. Relativamente aos dados demográficos que caracterizaram a nossa população, verificamos que a grande maioria dos estudantes de enfermagem (72%) são do sexo feminino, o que já era esperado, visto que no efetivo dos profissionais de enfermagem continua a predominância de enfermeiros desse sexo, como nos demonstra a estatística da Ordem dos Enfermeiros referente ao ano de 2014, onde 81,83% (54.374) são do sexo feminino.A média de idade da amostra foi 24 anos.

O nível de conhecimento foi analisado de acordo com a quantidade de acertos das questões propostas. O valor obtido foi de 100% de acertos nas questões que avaliaram o conhecimento dos estudantes acerca das precauções padrão.

Conhecer e compreender, o processo de ensino da biossegurança nos cursos superiores na área de saúde torna-se um instrumento importante, visto a defasagem atual entre o mundo da escola e o mundo do trabalho no que se refere à biossegurança, fato que influencia a formação profissional nessa área e com impactos significativos no mercado de trabalho. Sendo preciso, construir um processo educacional que articule a formação profissional com as necessidades da sociedade (FILHO, 2004; COSTA; COSTA, 2010).

Quando perguntados em relação ao descarte adequado de materiais perfuro-cortantes contaminados ou não, 100% dos entrevistados referiram-se a caixa de perfuro-cortantes como local adequado.

Os dados demonstram que os acadêmicos consideram indispensável o estudo da biossegurança discutida na graduação, entendendo ser forma de proteção para o profissional e para os pacientes e familiares, evitando danos e erros em suas condutas. No ambiente hospitalar, em que muitos trabalhadores atuam, existem muitos riscos ocupacionais, e a adoção de normas de biossegurança é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores (CARARRO, 2012).

Destacaram que quanto à vacinação da Hepatite B, 14 (66,66%) dos estudantes estavam imunizados, 6 (28,57%) apresentaram esquema vacinal atrasado e/ou incompleto e 1 (4,76%) não estavam vacinados. Ainda nesse sentido, um estudo com 170 estudantes da área da saúde expostos a material biológico e que procuraram um serviço especializado no atendimento, apontou que 127 (74,7%) referiram ter recebido três doses da vacina e que em 06 (3,5%) casos, nenhuma dose foi recebida (MARQUES; DEUS; CHAVES, 2013; GIR et al., 2008).

Parentes, K.F. et al.

A maior prevalência de vacinação contra hepatite b nos estudantes de enfermagem pode relacionar-se ao fato de o grupo ter maior escolaridade e mais contato com fluídos corporais de pacientes; assim, estão mais atentos à contaminação por doenças virais do que outros grupos ocupacionais que, mesmo expostos, desconsideram ou não dão a devida importância ao risco existente (SOUZA et al., 2015).

Em um estudo observacional feito por Meneses (2010), com profissionais de enfermagem demonstrou índices próximos ao obtido nesta pesquisa, 100% dos sujeitos realizaram higienização das mãos antes de cada procedimento, 80% utilizou máscara e 90% utilizou luvas. Em relação ao uso de EPI, uma pesquisa evidenciou-se frequências maiores para a alternativa “sempre” nos itens sobre o uso de luvas descartáveis (87,9%); aventais protetores perante a possibilidade de sujar as roupas com sangue e outras secreções (68,8%) e uso de luvas para realizar a punção venosa (61,7%). Por outro lado, os resultados apontaram frequências menores para esta alternativa nos itens referentes ao uso de óculos protetor na possibilidade de contato com sangue ou outras secreções (TOFFANO-MALAGUTI, 2011).

O presente estudo evidenciou os estudantes referiram não ter dificuldade no manuseio dos EPIs, somente no EPI óculos, 68%, referiu como dificuldade encontrada, e a ausência do equipamento no serviço de saúde. Diferentemente de um estudo que apresentou baixa adesão ao uso dos EPIs teve como fatores com maior representatividade entre os graduandos: o desconforto físico, com 75,8%, a indisponibilidade ou inadequação dos EPIs nas unidades de saúde, 46,6%, e 12,9% afirmaram não haver fatores que desestimulem o uso dos EPIs (SOUZA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Ao analisar as respostas sobre a existência de disciplina específica sobre biossegurança na grade curricular, observou-se que 64% responderam positivamente, enquanto 36% negativamente, o que nos leva a acreditar que não houve interpretação adequada da questão, visto que se tem o conhecimento de não haver uma disciplina específica sobre o tema na grade curricular da instituição. Porém o resultado nos leva a acreditar que houve, na grade curricular, alguma disciplina que aborde com ênfase este assunto.

Obtiveram-se índices excelentes, 100% dos alunos acertaram a totalidade das questões que analisaram o conhecimento sobre PP, e 100% acertaram a questão sobre o descarte correto dos resíduos hospitalares, índices estes que reiteram o pensamento do parágrafo anterior, que embora não haja na grade curricular uma matéria específica sobre biossegurança, houve alguma matéria que supriu a ausência da mesma.

Em relação à imunização contra hepatite B, 84% responderam ter tomado as três doses, 8% referiram terem tomado duas doses, 4% referiu ter tomado apenas 1 dose e 4% referiu não saber quantas doses tomou. Resultado insatisfatório, pois todos os entrevistados acertaram a totalidade de questões que analisaram o conhecimento sobre PP. Soma-se a isso, também, a campanha semestral de vacinação contra hepatite B, ofertada pela instituição de ensino, além dos estágios em unidades de saúde que possuem sala de vacinas; o que nos leva a pergunta: Por que os estudantes não completam o esquema vacinal contra a hepatite B, mesmo com a alta disponibilidade da vacina? Além do mais, sabe-se que a hepatite B tem um alto poder de infectividade após exposição a material biológico,

Parentes, K.F. et al. estimado entre 6% e 30%, podendo atingir até 40%, quando ausentes medidas profiláticas. Chega a ser maior que a hepatite C e HIV, cujos riscos de contaminação após acidente percutâneo são, respectivamente de 1,8% e de 0,3 a 0,5%. Sendo que a hepatite B é a única passível de prevenção pela imunização.

Em relação à higienização das mãos, uso de luvas e máscara, a maioria relatou utilizá-los com frequência. O que nos leva a crer que exista a preocupação com o contato de agentes biológicos contaminados principalmente com as mãos e por via respiratória.

No que diz respeito ao uso de óculos, 72% referiu nunca ter utilizado, fato que pode ser explicado pela não disponibilidade do material no campo de estágio, segundo 68% dos entrevistados. Aliás, a falta dos EPI's nos campos de estágio foi a dificuldade mais encontrada na adesão às PP.

Ao analisarmos todos os dados obtidos, vemos que o contexto geral do conhecimento dos estudantes de enfermagem dos dois últimos períodos sobre precauções padrão é satisfatório. Porém vê-se que a implantação de uma disciplina específica sobre biossegurança seria uma boa estratégia para manter índices satisfatórios de conhecimento e adesão às PP, uma vez que a biossegurança estuda e formula ações para a segurança e proteção dos profissionais de saúde e população em geral. E sua aplicabilidade contribui para a proteção e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. Além de poder melhorar os índices de imunização contra hepatite B nessa população. Acreditamos ainda, que estudantes que apresentam esses conhecimentos e acreditam na sua importância, quando profissionais, tornam-se agentes fundamentais para prevenção de danos e no controle das infecções associadas à assistência em saúde.

Vale ressaltar que, fazem-se necessários mais estudos sobre este tema, visto que, embora a abordagem sobre conhecimento e atitudes acerca

Medidas de precauções padrão adotadas...

das precauções padrão seja bastante abordada em outras categorias, há carência na produção quando aplicada aos estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIA

SIEGEL, J.D. Guidelines for isolation precautions: preventing transmission of infections agents in healthcare settings. **Am J Infect Control.**; v. 35, n. 10, p. 65-164, 2007.

OLIVEIRA, A.C. et al. Biossegurança: conhecimento e adesão pelos profissionais do corpo de bombeiros militar de Minas Gerais. **Esc. Anna Nery.**; v. 17, n. 1, p. 142-52, 2013.

FILHO, A.A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface.**; v. 8, n. 15, p. 375-380, 2004.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.**; v. 15, n. supl. 1, p. 1741-1750, 2010.

CARARRO, T.E. et al. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**; v. 33, n. 3, p. 14-19, 2012.

MARQUES, A.D.B.; DEUS, S.E.M.; CHAVES, T.V.S. Cobertura vacinal dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada do Piauí. **Rev. Interd.**, v. 6, n. 2, p. 75-83, 2013.

GIR, E. et al. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**; v. 16, n. 3, p. 401-06, 2008.

SOUZA, F.O. et al. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. **Cad. Saúde Colet.**; v. 23, n. 2, p. 172-179, 2015.

TOFFANO-MALAGUTI, S.E. **Adesão às Precauções-Padrão de profissionais de enfermagem de um hospital universitário.** 2011. Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2011.

SOUZA, A.C.S. et al. O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. **Revista Ciência, cuidado e saúde.**; v. 7, n. 1, p. 27-36, 2008.

Parentes, K.F. et al.
Submissão: 12/03/2017
Aprovação: 04/09/2017